

Plano Director Municipal Valença

Setembro 2008 | Câmara Municipal de Valença do Minho



03. Avaliação Ambiental Estratégica

Resumo Não Técnico

Lugar do Plano, Gestão do Território e Cultura
Rua de S. Sebastião 191, 1º Dto. 3810-187 Aveiro | tel. / fax. 234426985
www.lugardoplano.pt | lugardoplano@lugardoplano.pt



Índice

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJECTO DE AVALIAÇÃO	3
3. QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO	3
4. FACTORES CRÍTICOS PARA A DECISÃO	3
4.1. Biodiversidade	3
4.2. Património Cultural.....	3
4.3. Factores Físicos.....	3
4.4. Ordenamento do Território, Desenvolvimento Regional e Competitividade	3
5. LINHAS ORIENTADORAS.....	3
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	3

1. Introdução

O Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de Junho, estabelece o regime a que fica sujeita a **avaliação dos efeitos de determinados planos e programas no ambiente**, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2001/42/CE, de 27 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho e corporiza num contexto jurídico-administrativo a avaliação ambiental de determinados planos e programas, vulgarmente designada como **Avaliação Ambiental Estratégica (AAE)**.

A AAE tem como **objectivos globais**:

- Assegurar uma visão estratégica e uma perspectiva alargada em relação às questões ambientais, num quadro de sustentabilidade;
- Assegurar a integração das questões ambientais no processo de decisão, enquanto as opções ainda estão em discussão;
- Auxiliar na identificação, selecção e justificação de opções ganhadoras (win-win) face aos objectivos de ambiente e desenvolvimento;
- Detectar problemas e oportunidades, sugerir programas de gestão e monitorização estratégica;
- Assegurar processos participados e transparentes, que envolvam todos os agentes relevantes;
- Produzir contextos de desenvolvimento mais adequados a futuras propostas de desenvolvimento.

Assim, com a aplicação da AAE pretende-se estabelecer um **nível elevado de protecção do ambiente** e contribuir para a integração das considerações ambientais nas diversas fases de preparação de determinados planos e programas.

Sempre que seja necessário proceder a uma avaliação ambiental, deve ser elaborado um **relatório ambiental** no qual serão identificados, descritos e avaliados os eventuais efeitos significativos no ambiente resultantes da aplicação do plano ou programa e as suas **alternativas razoáveis** que tenham em conta os objectivos e o âmbito de aplicação territorial respectivos (artigo 5.º da Directiva 2001/42/CE).

O **relatório ambiental** deve incluir as informações que razoavelmente possam ser necessárias, tendo em conta os conhecimentos e métodos de avaliação disponíveis, o conteúdo e o nível de pormenor do plano ou do programa, a sua posição no processo de tomada de decisões e a medida em que determinadas questões sejam mais adequadamente avaliadas a níveis diferentes do processo, por forma a evitar uma duplicação da avaliação.

O surgimento da obrigatoriedade de aplicação da AAE decorreu numa fase em que a Proposta de Revisão do PDM de Valença já se encontrava praticamente concluída, aguardava o parecer das entidades para ser submetido a consulta pública, pelo que a metodologia adoptada para a AAE teve que ser adaptada a esta realidade.

A AAE da Proposta de Revisão do PDM de Valença desenvolveu-se em diversos momentos:

1. Relatório de Factores Críticos
2. Relatório Ambiental
3. Consulta Pública

O Relatório Ambiental, sobre o qual incide o presente Resumo Não Técnico, constitui o principal contributo do processo de AAE para a revisão do Plano Director Municipal (PDM) de Valença.

2. Objecto de Avaliação

De acordo com a lei em vigor (artigo 69.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 316/2007 de 19 de Setembro) os **planos municipais de ordenamento do território** estabelecem o regime de uso do solo, definindo modelos de evolução previsível da ocupação humana e da organização de redes e sistemas urbanos e, na escala adequada, parâmetros de aproveitamento do solo e de garantia da qualidade ambiental.

A presente avaliação permitiu analisar as orientações definidas na **Proposta de Revisão do PDM de Valença** tanto ao nível dos temas ambientais assumidos como relevantes como ao nível dos possíveis efeitos ambientais associados.

Analisando a Proposta de Revisão do PDM de Valença identificaram-se quatro objectivos (opções estratégicas):

1. **Requalificação Urbana e Rede de equipamentos;**
2. **Reorganização da Estrutura Viária;**
3. **Reforçar a atractividade concelhia, valorizar o património natural e afirmar a memória histórica;**
4. **Aumentar a competitividade económica e investimento empresarial no concelho.**

Para facilitar a compreensão do enquadramento das propostas apresentadas na revisão do PDM de Valença estabeleceu-se a relação entre as Grandes Intenções da Proposta de Revisão do PDM de Valença e as Opções Estratégicas referidas anteriormente (Quadro 1).

Quadro 1. Relação entre as Grandes Intenções da Proposta de Revisão do PDM de Valença e as Opções Estratégicas.

Grandes Intenções	Opções Estratégicas
<ul style="list-style-type: none"> Reforçar e qualificar a imagem e atractividade da centralidade de Valença (Plano de Urbanização da Área Central de Valença) 	Requalificação Urbana e Rede de equipamentos.
<ul style="list-style-type: none"> Qualificar a imagem e a vivência urbana da vila de Valença (Qualificação da Avenida Miguel Dantas – EN13) 	
<ul style="list-style-type: none"> Qualificar e estruturar as áreas urbanas envolventes ao centro (Expansão Urbana) 	
<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a competitividade da vila pela dotação de unidades de ensino superior e de investigação; Reforçar as relações das unidades de ensino superior com o tecido produtivo local (Campus Universitário e Pólo do Instituto Politécnico) Dotar a Vila de uma rede de equipamentos que contribuam para a melhoria das condições de vida urbana da população; Aumentar as condições de atractividade e competitividade locais. (Zona Desportiva) 	
<ul style="list-style-type: none"> Qualificação do espaço público Dotação de uma rede de infra-estruturas adequada 	
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a acessibilidade e mobilidade regional aumentando a competitividade concelhia (Traçado do IC 1) 	Reorganização da estrutura viária.
<ul style="list-style-type: none"> Reorganizar a estrutura viária concelhia melhorando a acessibilidade e mobilidade concelhias (Eixo Estruturante). 	
<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a acessibilidade e a mobilidade nos aglomerados garantindo a segurança na circulação viária e peatonal (Mobilidade e Acessibilidade). 	
<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a atractividade concelhia, reforçando relações intermunicipais, qualificando dinâmicas e vivências (Eco-Pista) 	Reforçar a atractividade concelhia, valorizar o património natural e afirmar a memória histórica.
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e qualificar o património natural (Parque da Senhora da Cabeça) 	
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar as suas potencialidades biofísicas de forma a constituir uma rede que assegure o equilíbrio ecológico do concelho (Estrutura Ecológica) 	
<ul style="list-style-type: none"> Valorização do território biofísico de suporte e qualificação da paisagem e melhoria da qualidade do meio ambiente (Parque Ambiental) 	
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar a memória da Vila e realçar a sua história; Assumir a cultura como vector indispensável ao processo de desenvolvimento; Promover o reconhecimento mundial do valor patrimonial em conjunto com Tuy (Centro Histórico e Candidatura a Património Mundial). 	

Quadro 1. (Cont.) Relação entre as Grandes Intenções da Proposta de Revisão do PDM de Valença e as Opções Estratégicas.

Grandes Intenções	Opções Estratégicas
<ul style="list-style-type: none">Aumentar a competitividade económica do concelho;Criar condições atractivas a um maior investimento empresarial nacional e transfronteiriço (Parque Empresarial)	Aumentar a competitividade e económica e investimento empresarial no concelho.
<ul style="list-style-type: none">Aumentar a competitividade económica do concelho;Criar condições atractivas a um maior investimento empresarial nacional e transfronteiriço (Zona Industrial)	
<ul style="list-style-type: none">Dinamizar a capacidade logística regional no intercâmbio Norte de Portugal – Galiza (Plataforma Logística de Valença)	
<ul style="list-style-type: none">Construção de estações de mercadorias e de passageiros para o Comboio de Alta Velocidade	

3. Quadro de Referência Estratégico

O PDM de Valença está inserido numa cadeia hierarquizada de Planos e integra o conjunto de Instrumentos de Ordenamento do Território, funcionando como um elemento celular de um tecido de planeamento mais vasto e complexo.

A identificação, descrição e avaliação dos impactes significativos gerados pela utilização da Proposta de Revisão do PDM, abrange um conjunto vasto de factores ambientais. Ao identificarmos os principais objectivos dos instrumentos que constituem o contexto estratégico para o PDM de Valença, conseguimos melhorar o enquadramento estratégico da proposta de revisão do PDM de Valença, que está para além do próprio PDM, identificar os principais factores ambientais e determinar com exactidão a relação entre os factores ambientais.

Os documentos estratégicos analisados e identificados como possíveis percursos de orientações estratégicas para a futura versão do PDM de Valença estão listados no Quadro 2.

Quadro 2 - Referência Estratégica para AAE da proposta de revisão do PDM de Valença.

Instrumento	Acrónimo
Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território	PNPOT
Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável	ENDS
Plano Nacional de Alterações Climáticas	PNAC
Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade	ENCNB
Plano Sectorial da Rede Natura 2000	PSRN2000
Plano Estratégico de Desenvolvimento Rural	PEN DRural
Plano Bacia Hidrográfica do Minho	PBH Minho
Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alto Minho	PROF AM
Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2007-2013 ⁽¹⁾	PEAASAR II
Plano Nacional de Acção, Ambiente e Saúde ⁽¹⁾	PNAAS
Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água ⁽¹⁾	PNUEA

⁽¹⁾ Instrumentos sugeridos nos comentários ao RFC adicionados no QRE.

4. Factores Críticos para a Decisão

Através da análise conjunta das grandes intenções apresentadas na Proposta de Revisão do PDM de Valença (Quadro 1) e dos objectivos de cada um dos instrumentos listados no Quadro 2 definiram-se os seguintes Factores Críticos para a Decisão:

- ↘ Biodiversidade;
- ↘ Património cultural;
- ↘ Factores físicos;
- ↘ Ordenamento do território, desenvolvimento regional e competitividade.

A relação entre FCD, factores de sustentabilidade e factores ambientais, estabelecidos no Decreto-Lei n.º 232/2007, de 15 de Junho, é apresentada no Quadro 3. Estes factores definem o âmbito ambiental relevante em AAE e contribuem para a definição dos Factores Críticos de Decisão.

Quadro 3 - Relação entre os factores ambientais, factores de sustentabilidade e factores críticos para a decisão.

Factores Ambientais estabelecidos DL n.º 232/2007	Factores de Sustentabilidade	FCD
Biodiversidade	Biodiversidade	Biodiversidade
Fauna		
Flora		
Património Cultural	Património Cultural	Património Cultural
Atmosfera	Qualidade do Ambiente	Factores Físicos
Água	Qualidade do Ambiente/ Utilização de Recursos	
Solo		
Factores Climáticos	Alterações climáticas	
Paisagem	Paisagem	Ordenamento do Território, Desenvolvimento Regional e Competitividade
Bens Materiais	Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional	
População	Desenvolvimento Humano	
Saúde Humana		

Através da análise de cada FCD, dos seus critérios e indicadores avaliou-se a viabilidade e a sustentabilidade da estratégia preconizada nas grandes opções da Proposta de Revisão do PDM de Valença.

Para cada um dos FCD foi desenvolvida uma matriz SWOT, onde foram identificadas as Forças, as Fraquezas, as Oportunidades e as Ameaças, associadas ao factor crítico em análise, no âmbito da presente avaliação ambiental estratégica.¹

¹ O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e um acrónimo de Forças (**S**trengths), Fraquezas (**W**eaknesses), Oportunidades (**O**pportunities) e Ameaças (**T**hreats).

4.1. Biodiversidade

A região de Valença apresenta uma área ribeirinha e montanhosa com uma forte diversidade ecológica e paisagística, no entanto, a presente e permanente degradação dos ecossistemas é uma ameaça constante à biodiversidade local.

Este factor crítico tem como **objectivos de sustentabilidade**:

- Assegurar a gestão sustentável de locais chave para determinadas espécies, bem como dos processos ecológicos associados;
- Evitar prejuízos em áreas classificadas, espécies e habitats protegidos;
- Reabilitar habitats e espécies, e fomentar oportunidades de fruição sustentável de áreas naturais, mantendo a biodiversidade e evitando perdas irreversíveis.

Através da análise SWOT, descrita no Quadro 4, pretende-se efectuar um resumo das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças associadas ao factor crítico Biodiversidade, no âmbito da presente avaliação ambiental estratégica.

Quadro 4 - Análise SWOT no âmbito do factor crítico Biodiversidade

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Município com elevado valor ecológico e conservacionista, sobretudo associado ao vale do Rio Minho, Estuários do Rio Minho e Coura com especial referência à área da Veiga da Mira. - Presença de uma Zona de Protecção Especial para as Aves PTZPE0001 – Estuários dos Rios Minho e Coura; - Presença de um Sítio de Importância Comunitária PTCON0019 – Rio Minho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de Planos de Gestão que promovam a salvaguarda e valorização dos valores ecológicos presentes; - Pressão urbanística sobre as localizações dos valores ecológicos presentes.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os agentes da área do planeamento para a compatibilização de interesses ecológicos e socio-económicos; - Melhorar e promover uma gestão adequada dos valores ecológicos classificados no âmbito da ZPE Estuários dos Rios Minho e Coura e do SIC Rio Minho; - Definir planos e linhas de acção com vista à conservação dos principais valores ecológicos inseridos na área de ZPE e SIC correspondente ao município de Valença. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possível conflito de interesses no interior da ZPE e SIC; - Possível falta de recursos humanos e financeiros com a correcta gestão da biodiversidade existente nas áreas classificadas do município.

4.2. Património Cultural

O concelho de Valença é fortemente marcado pela sua Praça Forte, um Monumento Nacional representativo da arquitectura militar medieval, talvez a mais importante no género e na época no país. Assim, por razões patrimoniais, Valença apresenta uma atractividade turística notável, tendo apresentado uma candidatura conjunta Valença / Tui a Património com Interesse Cultural da Humanidade, junto da UNESCO.

Este factor crítico ambiental tem como principal **objectivo de sustentabilidade** preservar edifícios históricos, locais arqueológicos e outras características culturais importantes.

Através da análise SWOT, descrita no Quadro 5, pretende-se efectuar um resumo das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças associadas ao factor crítico Património Cultural, no âmbito da presente avaliação ambiental estratégica.

Quadro 5 - Análise SWOT no âmbito do Património Cultural.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Concelho com Vila Histórica (Valença) considerada como ex-libris regional e nacional. - Núcleo urbano muralhado com elevado valor cultural e patrimonial. - Vila Histórica mais bem conservada do país. 	<ul style="list-style-type: none"> - Surgimento de Intervenções de requalificação pouco sustentáveis relativamente à dignificação do património histórico. - Elevado estado de desertificação da zona muralhada.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Uso do regulamento do PDM para estabelecer medidas de preservação e conservação do Património. - Potencial decorrente da candidatura efectuada a Património Mundial (UNESCO). - Desenvolvimento de uma estratégia de recaptação comercial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestações arquitectónicas de carácter contemporâneo. - Baixa actividade intrínseca à zona muralhada em horários não comerciais. - Intensa actividade comercial e de restauração em padrões temporais fixos. - Continuidade a um imaginário que identifica a Vila de Valença como um local de venda de atoalhados, de baixa diversidade histórica e cultural.

4.3. Factores Físicos

Este factor crítico de decisão pressupõe a análise de diversos factores como solo, água, atmosfera, factores climáticos, resíduos e ruído. Neste âmbito, tem como principais **objectivos ambientais e de sustentabilidade**:

- ↘ Aumentar a protecção do solo, diminuindo o seu grau de contaminação;
- ↘ Minimizar o impacto provocado por resíduos;
- ↘ Diminuir os níveis de ruído e vibração;
- ↘ Reduzir os níveis de poluição da água, para níveis que não prejudiquem os sistemas naturais;
- ↘ Aumentar o aproveitamento e reutilização de água;
- ↘ Reduzir os níveis de emissão de poluentes;
- ↘ Aumentar a oferta de modos de transporte sustentáveis contribuindo para a diminuição de emissões de gases com efeito de estufa;
- ↘ Reduzir a vulnerabilidade e os efeitos de alterações climáticas (inundações, incêndios, constrangimentos no tráfego devido a condições climatéricas extremas, etc.).

Através da análise SWOT, descrita no Quadro 6, pretende-se efectuar um resumo das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças associadas ao factor crítico Factores Físicos, no âmbito da presente avaliação ambiental estratégica.

Quadro 6 - Análise SWOT no âmbito dos Factores Físicos

Forças	Fraquezas
<p>-Condições naturais para a produção de energias renováveis;</p> <p>- Toda a população do concelho é servida por sistemas de abastecimento de água.</p>	<p>- Ausência de alternativas para a libertação do tráfego de atravessamento (EN13) do núcleo urbano;</p> <p>- Má qualidade da água do Rio Minho;</p> <p>-Obsolescência das infra-estruturas de abastecimento de água, de saneamento e de drenagem de águas pluviais;</p> <p>- Assimetrias entre as freguesias rurais e o núcleo urbano, ao nível do parque habitacional, da rede viária e dos equipamentos sociais (ainda não atingidos os 100% de cobertura populacional no saneamento básico).</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>- Nova marginal do rio Minho potenciará maior aproveitamento turístico do Parque Natural da Senhora da Cabeça e garantirá condições excepcionais para o desenvolvimento de actividades náuticas numa paisagem natural única;</p> <p>- Construção da eco-pista Valença / Monção;</p> <p>- Valorização de energias renováveis (Parque eólico do Vale do Minho);</p> <p>- Construção de uma rede de gás natural para servir a região de Valença.</p>	<p>- Risco de erosão dos solos;</p> <p>- Risco elevado de desertificação;</p> <p>- Elevada concentração de níveis de ozono.</p>

4.4. Ordenamento do Território, Desenvolvimento Regional e Competitividade

Este factor crítico de decisão pretende:

- Proteger e valorizar a paisagem, principalmente em áreas classificadas;
- Valorizar a diversidade e a identidade local;
- Melhorar a quantidade e qualidade de espaços públicos ao ar livre;
- Promover condições que contribuam para a melhoria da saúde, promovendo modos de vida mais saudáveis, protegendo desta forma a saúde humana;
- Fomentar a utilização sustentável do património natural e cultural como âncora para o aumento da oferta hoteleira através do desenvolvimento de projectos de Turismo Sustentável;
- Melhorar as condições para a fixação de indústrias e empresas

Através da análise SWOT, descrita no Quadro 7, pretende-se efectuar um resumo das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças associadas ao factor crítico do território, desenvolvimento regional e competitividade, no âmbito da presente avaliação ambiental estratégica.

Quadro 7 - Análise SWOT no âmbito do Ordenamento do Território, Desenvolvimento Regional e Competitividade.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> -Localização no coração de uma euro-região com uma população de 7 milhões de habitantes a menos de 1 hora de distância; -Posicionamento do Vale do Minho no contexto transfronteiriço; -Local de passagem dos caminhos de S. Tiago; -Identidade reforçada pelos concelhos do Vale do Minho, com os quais Valença confronta e estabelece relações de interdependência; -Sinais evidentes do alargamento institucional nacional e da cooperação transfronteiriça. -Localização estratégica de áreas para actividades: Zona Industrial de S. Pedro da Torre / Parque Empresarial Gandra / Valença; -Área montanhosa com forte diversidade ecológica e paisagística. 	<ul style="list-style-type: none"> -Deficiente hierarquia viária; -Zona de minifúndio; -Matriz de povoamento rural disperso; -Inexistência de oferta hoteleira competitiva relativamente ao país vizinho.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> -Nova marginal do rio Minho potenciará maior aproveitamento turístico do Parque Natural da Senhora da Cabeça e garantirá condições excepcionais para o desenvolvimento de actividades náuticas numa paisagem natural única; -Construção do Campus Universitário de Valença; -Construção da eco-pista Valença / Monção; -Implantação de actividades económicas com significativa importância a nível internacional que poderão funcionar como âncoras de desenvolvimento do território do Vale do Minho: Parque empresarial Gandra / Valença deve constituir uma oportunidade de promoção e desenvolvimento; -Zona industrial de S. Pedro da Torre, próxima ao nó da A3, revela fortes potencialidades de atracção às empresas de logística; -Parque eólico do Vale do Minho; -Projecto de qualificação do Aeródromo do Vale do Minho; -Valorização do potencial endógeno do território do Vale do Minho. 	<ul style="list-style-type: none"> -Pressão urbanística sobre os núcleos urbanos existentes por oposição ao despovoamento das povoações mais interiores; -Ausência de projectos que diversifiquem o espaço económico, consolidando e complementando a actividade agrícola, como o turismo rural ou o artesanato. Proximidade da oferta turística de outras regiões, como a Galiza; -Competição com outras associações de municípios vizinhas; -Inexistência de trabalhadores locais qualificados que assegurem apostas vencedoras nas actividades mais significativas para a região; -Desconhecimento por parte de muitos agentes do sector do turismo das características desta região.

5. Linhas orientadoras

No que respeita às directrizes de seguimento/accompanhamento do factor crítico de decisão **Património Cultural**, considera-se fundamental criar uma base de indicadores de acompanhamento das actividades de génese histórico-cultural que tenha em consideração o desenvolvimento de medidas de gestão e acções que promovam a conservação e preservação dos valores patrimoniais existentes.

Relativamente às principais directrizes que possam contribuir para uma observação e acompanhamento dos efeitos do Plano sobre a **biodiversidade**, consideram-se em dois universos distintos, mas complementares. Por um lado, ter em consideração que alguns indicadores essenciais à determinação da sustentabilidade do desenvolvimento do concelho necessitam de ser suportados por um programa de monitorização devidamente calendarizado no tempo e desenvolvido em parceria com os organismos que têm uma intervenção específica no domínio da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, designadamente ICNB. Por outro lado considera-se nuclear monitorizar os efeitos do Plano no território que envolve as áreas classificadas do concelho integrando de forma objectiva as determinações já disponíveis do Plano Sectorial da Rede Natura 2000. Mais uma vez considera-se oportuno estabilizar com o organismo com competências em matéria de conservação da natureza e biodiversidade, o referencial de suporte a esta iniciativa.

No que respeita aos **factores físicos**, pretende-se manter de forma continuada os programas de acompanhamento ambiental já existentes para a área do concelho (tais como qualidade da água e qualidade do ar) e que decorrem da intervenção directa quer de organismos da administração central quer da administração local e implementar medidas com vista a: diminuir a contaminação do solo; minimizar o impacto provocado por resíduos; reduzir os níveis de poluição da água, para níveis que não prejudiquem os sistemas naturais; assegurar a qualidade e quantidade da água, para consumo humano; reduzir a poluição do ar e aumentar a oferta de modos de transporte sustentáveis.

Um programa sobre mobilidade sustentável é uma iniciativa essencial que permite o acompanhamento parcial do factor do **ordenamento do território, desenvolvimento regional e competitividade**, mas que também reforça os projectos de génese de desenvolvimento local como o que está ancorado na ecopista.

Considera-se relevante, então, adoptar diferentes programas de seguimento que permitam fazer um acompanhamento com proximidade temporal dos indicadores sugeridos.

- ↘ Reabilitação e renaturalização das margens do Rio Minho, com conciliação deste espaço com a promoção de hábitos saudáveis (circuito pedonal);
- ↘ Promoção da Mobilidade Sustentável (áreas pedonais, ciclovias, transportes públicos);
- ↘ Estrutura verde urbana;

- ↘ Renovação e reabilitação urbana (recuperação do património edificado);
- ↘ Consolidação do parque habitacional em núcleos urbanos, em detrimento da construção de habitações dispersas;
- ↘ Incremento e diversificação da oferta turística e hoteleira, assente na promoção e divulgação do património natural e arquitectónico (Turismo Sustentável);
- ↘ Criação de condições competitivas para o aumento e diversificação de empresas e indústrias.

De referir, ainda, que para que a Proposta de Revisão do PDM de Valença apresente uma contribuição efectiva e positiva para o desenvolvimento sustentável local, regional e global, importa que seja definido um **Plano de Acção** e que este seja concretizado e monitorizado. Este Plano apresenta os indicadores de sustentabilidade considerados pertinentes para a fase de acompanhamento e seguimento das diferentes fases de implementação do PDM de Valença. As metas nele estabelecidas deverão ser alcançadas, prevendo-se que a reunião de informação adicional possa conduzir à revisão, adição ou ajuste de medidas e de metas estabelecidas.

6. Considerações Finais

Conforme referido anteriormente, o Relatório Ambiental da presente proposta de revisão do Plano foi desenvolvido numa fase muito evoluída dos trabalhos de suporte ao PDM. Daí que tivesse sido adaptada a metodologia mais comumente referenciada para a promoção da AAE em planeamento.

Para alguns dos indicadores propostos aquando da realização do Relatório dos Factores Críticos, foi difícil obter informação. No entanto estes assentam numa lógica de sustentabilidade que permitirá ao Município fazer uma leitura permanente e ambientalmente correcta da sua actuação.

De salientar que não foram evidenciados/identificados impactes ambientais estratégicos significativos não minimizáveis ou compensáveis decorrentes directamente das opções estratégicas do Plano.

Acrescenta-se a importância do acompanhamento da implementação do PDM de Valença, através da actualização periódica do plano de controlo proposto, de forma a monitorizar a evolução dos principais indicadores de sustentabilidade face a metas estabelecidas em documentos estratégicos, que poderão ter influência directa nas questões relacionadas com o ordenamento do território e na qualidade ambiental do concelho de Valença.